



Nastassja Saramago de Araujo Pugliese

**O Abstrato e o Empírico:
Fragilidades na teoria do conhecimento de W.V.Quine**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho

Rio de Janeiro
Julho de 2010



Nastassja Saramago de Araujo Pugliese

**O Abstrato e o Empírico:
Fragilidades na teoria do conhecimento de W.V.Quine**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Oswaldo Chateaubriand Filho
Orientador
Departamento de Filosofia - Puc-Rio

Prof. Oswaldo Chateaubriand Filho
Departamento de Filosofia - Puc-Rio

Prof. Luiz Carlos Pinheiro Dias Pereira
Departamento de Filosofia - Puc-Rio

Prof. Guido Imaguire
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de julho de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Nastassja Saramago de Araujo Pugliese

Graduou-se em Filosofia pelo IFCS-UFRJ em 2007 e obteve licenciatura plena pela Faculdade de Educação da UFRJ em 2008. Possui pesquisas em Filosofia Moderna e Teoria do Conhecimento, com trabalhos publicados em periódicos e revistas especializadas. Atualmente participa da linha de pesquisa em Lógica e Filosofia da Linguagem na PUC-Rio sendo bolsista da CAPES.

Ficha Catalográfica

Pugliese, Nastassja Saramago de Araujo

O abstrato e o empírico / Nastassja Saramago de Araujo Pugliese ; orientador: Oswaldo Chateaubriand Filho. – 2010.

131 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Quine. 3. Teoria do conhecimento. 4. Naturalismo. 5. A priori. 6. Subdeterminação I. Chateaubriand Filho, Oswaldo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para minha mãe.

Agradecimentos

Durante o tempo de produção desta dissertação, a presença de algumas pessoas se fez sentir. Este conjunto, embora heterogêneo, foi minha referência. Ajudando direta ou indiretamente, estiveram comigo durante estes dois anos e meio de trabalho onde alguns me acompanham desde o princípio de minha trajetória filosófica e outros desde o começo de minha vida. Independente da relação que mantém comigo, este grupo especial foi o açúcar que adoçou esta pequena e árdua tarefa intelectual. Quero, portanto, agradecer a estes que foram como a colher de açúcar que compensou minhas noites mal dormidas e me ajudou a ter a força e a confiança necessárias na realização da tarefa acadêmica e filosófica.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais Andrea e Amaury pela paciência, pelo cuidado, pelo amor incondicional e por terem me dado um voto de confiança ao acreditar em minha capacidade para trilhar o caminho da investigação filosófica e me tornar mestre, educadora, pesquisadora e intelectual brasileira. Junto a eles, agradeço também aos meus irmãos Dmitri e Yuri pelo companheirismo, carinho e pelo gosto em trocar conhecimento.

Em segundo lugar agradeço ao meu orientador Oswaldo Chateaubriand Filho, por ter cumprido função semelhante ao aceitar orientar meu trabalho. Recebi conselhos, dicas, sugestões, críticas que tiraram meu pensamento de um lugar comum e refinaram a investigação. Oswaldo é um grande professor, exemplo de precisão conceitual crítica e de raciocínio lógico. Sinto-me honrada por ter tido a oportunidade de estudar com ele e de ter ganhado sua amizade.

Também agradeço aos professores Luiz Carlos Pereira, Guido Imaguire, Rogério Passos Severo, Danilo Marcondes Filho e Maurício Rocha pela estimulante troca intelectual.

Ao Renato Matoso Brandão, agradeço por ter me dado a escuta de um afeto que me permitiu mais amor, ternura e leveza na minha escrita e na minha vida. Se duas cabeças pensando juntas chegam, no mínimo, a uma idéia mais interessante sobre as coisas, certamente conseguimos isso e mais.

Às grandes amigas Patrícia Moraes, Marianna Poyares e Patrícia Paterson que me acompanham desde os tempos do colégio e, desde então, sempre acrescentam à minha formação como pessoa. Sem elas eu seria menos do que sou: menos feliz, menos realizada, menos humana.

À Alluana Ribeiro, Manuela Mendonça, Marcela Miranda e Carolina Lamas, por tornarem os diferentes mundos mais próximos, mostrando as interseções e as diferenças.

À Gisele Secco, Marieta Dantas e Pedro Carné que, sempre presentes, tornaram meus dias na PUC inesquecíveis, cheios de boas conversas, boa música, bons livros e excelentes encontros.

À Isabela Saramago, por me levar junto e olhar sempre à frente.

Aos meus avós, por serem avós; e assim, delicados e cheios de um carinho especial. Valéria e Clovis, Teil e Amaury (*in memorium*): por me fazerem ver que algumas coisas melhoram com o tempo.

À Surya, minha cocker, por me levar todos os dias para passear na pedra do Arpoador.

À Capes pela bolsa de estudos e a PUC-Rio pelo apoio institucional.

Com carinho,
Obrigada.

Resumo

Pugliese, Nastassja Saramago de Araujo; Chateaubriand Filho, Oswaldo. **O Abstrato e o Empírico: Fragilidades na Teoria de Conhecimento de W.V.Quine**. Rio de Janeiro, 2010. 131p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ao sugerir o naturalismo como método filosófico, Quine propõe uma mudança na epistemologia tradicional: a filosofia deve ser considerada em continuidade com a ciência natural sendo preciso, portanto, abandonar o projeto de uma filosofia primeira dependente de investigações a priori. Para Quine, a metafísica não garante nenhuma segurança e a ciência com seu método de hipóteses verificáveis é o único e o melhor meio para o conhecimento. Segundo o naturalismo de Quine, não há diferença de natureza entre a ciência e filosofia, pois ambas relacionam teoria e experiência através da linguagem. Nesta dissertação, procuro mostrar por meio de um questionamento acerca da metodologia utilizada por Quine, algumas fragilidades presentes na sua perspectiva sobre o conhecimento filosófico. Minha estratégia consiste em mostrar como Quine rejeita os conceitos de ‘a priori’ e ‘analítico’ e procura, por meio do naturalismo e da concepção comportamentalista da linguagem, manter as teorias e seu aspecto abstrato no nível da experiência. Contudo, investigo a hipótese de que a tese da subdeterminação das teorias pela experiência fragiliza seu empirismo, pois ao ser aceita, impediria um naturalismo forte onde as teorias seriam produtos que dependeriam exclusivamente da experiência.

Palavras-chave

Quine; Teoria do conhecimento; *a priori*; Naturalismo; Subdeterminação

Abstract

Pugliese, Nastassja Saramago de Araujo; Chateaubriand Filho, Oswaldo (advisor). **The Abstract and the Empirical: Fragilities in W.V. Quine's Theory of Knowledge.** Rio de Janeiro, 2010. 131p. M.A. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

By embracing naturalism as a philosophical method of investigation, Quine proposes a change in traditional epistemology: philosophy must be continuous with natural science, and, therefore, not based on a first philosophy dependent on a priori investigations. For Quine, metaphysics does not guarantee anything, and due to its method of verifiable hypotheses, science is the only and the best instrument of knowledge. In naturalism there is no difference of nature between science and philosophy because both relate experience and theory through language. In this dissertation, I argue that there are some weaknesses in this perspective on philosophical methodology and knowledge. My strategy is to analyze Quine's rejection of the notions of 'a priori' and 'analytic' and his claim that theories and their abstract aspects can be kept at the level of experience by combining naturalism with a behaviorist conception of language. I argue that the thesis of the underdetermination of theories by experience poses a problem for Quine's empiricism, and undermines a strong naturalism according to which theories depend exclusively on experience.

Keywords

Quine; Theory of Knowledge; *a priori*; Naturalism; Underdetermination

Sumário

1. Introdução	11
1.1. Divisão da obra de Quine em períodos	20
2. O Abstrato: os conceitos de “analítico” e “a priori” e o aspecto não-empírico das teorias	
2.1. Um pouco de história: as noções de “analítico” e “a priori” na filosofia de Quine e seus antecedentes	28
2.2. Filosofia como sintaxe: as “Harvard Lectures” sobre Carnap e o empirismo lógico	33
2.3. Verdades como convenção: crítica à Carnap e reflexões sobre a natureza das construções teóricas	45
2.4. Um breve recorte no tempo: a matemática como enigma e o argumento de indispensabilidade	53
2.5. “Dois Dogmas do Empirismo”: rejeição da analiticidade e do reducionismo	58
3. O Empírico: o papel da experiência na construção de teorias e a epistemologia naturalizada	
3.1. Considerações gerais sobre o naturalismo	73
3.2. O empirismo naturalista da Quine	79
3.3. Fragilidades da epistemologia naturalizada de Quine	93
4. Limites da teoria de conhecimento de W. Quine: A subdeterminação como problema para o naturalismo e a investigação pura e os espaços teóricos livres de experiência	
4.1. A fragilidade da relação entre teoria e experiência: reflexões sobre a tese da subdeterminação e os limites da epistemologia naturalista	97
4.2. Quine e as formulações da tese da subdeterminação	100
4.3. A subdeterminação e a solução naturalista	115
5. Conclusão	122
6. Bibliografia	128

“*vita rationali fruendum*”
Spinoza, *Ethica*, Pars Quarta